



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

FÊNOMENOS SEMÂNTICOS INFERENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA 9ª FASE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA.

Lucas Kevin Silva de Lima¹
Márcia Adriana Dias Kraeme²

RESUMO

Este relato de experiência tem como tema os estudos linguísticos acerca da significação, sob a perspectiva teórica formal, em contexto acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol -, 9ª Fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. A delimitação temática trata sobre os fenômenos relativos a implicações ou a inferências; à hiponímia e ao acarretamento; além da pressuposição, a partir de uma reflexão com abordagem referencial. O objetivo é analisar as teorias linguísticas acerca desses aspectos da linguagem, a fim de aprimorar o reconhecimento e a reflexão sobre processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos. Justifica-se a importância do estudo, uma vez que a reflexão e a apropriação dos conhecimentos sobre os tópicos focalizados pelos acadêmicos, de maneira individual e coletiva, bem como para o Curso de Letras da Instituição, fazem-se necessárias ao aprimoramento linguístico do professor de língua, materna e estrangeira, em formação. A categorização investigativa consolida-se como teórico-prática, com abordagem analítica qualitativa e fins explicativos. A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliograficamente, e a análise e a interpretação das informações fundamentam-se no método dialético, com procedimentos de ordem histórica e comparativa para a compreensão dos pontos linguísticos evidenciados. A partir deste estudo, é possível depreender novas possibilidades de investigação e apreensão dos conceitos linguísticos abordados, de modo que se privilegie a reflexão em torno desses fenômenos de significação, a fim de correlacioná-los a situações de diferentes contextos de práticas sociais, em especial no que se refere ao âmbito de ensino de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Práticas Docentes. Curso de Letras. Fenômenos Semânticos da Significação. Inferências.

¹ Acadêmico do Curso de Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, 10ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. lucaskevinlu23@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus Realeza*, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus Chapecó*, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

EIXO TEMÁTICO: Eixo 6 - Linguagens, Docência e Formação de professores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiência tem como tema os estudos linguísticos acerca da significação, sob a perspectiva teórica formal, em contexto acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol -, 9ª Fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*.

A delimitação temática trata sobre os fenômenos relativos a implicações ou a inferências; à hiponímia e ao acarretamento; além da pressuposição, a partir de uma reflexão com abordagem referencial. O objetivo é analisar as teorias linguísticas acerca desses aspectos da linguagem, a fim de aprimorar o reconhecimento e a reflexão sobre processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos.

Justifica-se a importância deste estudo, uma vez que a reflexão e a apropriação dos conhecimentos sobre os tópicos focalizados pelos acadêmicos, de maneira individual e coletiva, bem como para o Curso de Letras da Instituição, fazem-se necessárias ao aprimoramento linguístico do professor de língua, materna e estrangeira, em formação.

Esta experiência tem como objetivos específicos: estudar as teorias sobre os fenômenos da significação; reconhecer processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos; bem como propor práticas de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica com fundamento nas reflexões acerca da produção de significado e na construção de sentidos aos enunciados.

Por isso a categorização investigativa consolida-se como teórico-prática, com abordagem analítica qualitativa e fins explicativos. A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliograficamente, e a análise e a interpretação das informações fundamentam-se no método dialético, com procedimentos de ordem histórica e comparativa para a compreensão dos pontos linguísticos evidenciados.

Para a maior clareza dos aspectos relatados, organiza-se o desenvolvimento do texto em duas seções: a primeira trata da teoria utilizada para subsidiar o estudo; e a terceira, o relato da materialização prática em sala de aula, em que se expõem, dialogicamente, os conteúdos ministrados.

FENÔMENOS SEMÂNTICOS SOB A ÓPTICA DA ABORDAGEM REFERENCIAL: IMPLICAÇÕES OU INFERÊNCIAS, HIPONÍMIA E ACARRETAMENTO, PRESSUPOSIÇÃO.

Os processos referentes a fenômenos semânticos, em abordagem referencial, com foco nas implicações ou nas inferências, na hiponímia e no acarretamento, bem como na pressuposição, podem ser relacionados a aspectos de tessitura dos textos com ênfase na coerência e na coesão textual. Pode-se afirmar que a coerência é requisito indispensável à existência das relações que se estabelecem entre as partes do texto, criando a unicidade de sentido. Contudo, embora a coesão também seja condição necessária, os elementos coesivos podem não estar explícitos ou podem ser omitidos.

A coesão auxilia no estabelecimento da coerência, correspondendo ao encadeamento linear das unidades linguísticas presentes no texto. A coerência, por sua vez, organiza o texto de forma subjacente, para criar um fio condutor de sentido, em que cada parte da materialidade linguística se ligue a essa unidade semântica. Caso não haja essa articulação, o texto torna-se incoerente.

Nesse sentido, quando se mencionam os fenômenos de implicação ou inferência, pode-se compreender que se está analisando também a coerência a qual possibilita a compreensão do significado e a construção de sentido para os enunciados. Assim, pode-se ter diferentes aspectos relacionados às implicações ou inferências, em se tratando de estabelecer, como afirma Cançado (2005), as propriedades semânticas na relação de significação de um texto.

Por isso, conforme Savioli e Fiorin, é possível estudar a implicação e a inferência associada à coerência: narrativa, argumentativa, figurativa, temporal, variacional, intratextual, extratextual, entre outras possibilidades (Savioli; Fiorin, 2011). Se, por exemplo, refletindo sobre a coerência argumentativa,

[...] o texto disser que o descontrole orçamentário é a causa da inflação e que esta é o problema mais grave do país, será contraditório se concluir que o governo deve aumentar os gastos públicos para reaquecer a economia. Se alguém fizer o seguinte raciocínio *Todo cão come carne. Ora, o cão é uma constelação. Logo, uma constelação come carne*, haverá incoerência, pois a conclusão não é adequada às afirmações feitas anteriormente, dado que nelas se tomou o termo cão em dois sentidos diferentes (“animal da espécie dos canídeos” e “grupo aparente de estrelas que apresenta o aspecto de um cão e, por isso, recebe esse nome”) e a conclusão faz de conta que se trata do mesmo sentido. (Savioli; Fiorin, 2011, p. 540, grifos dos autores).

A implicação ou inferência, em uma abordagem referencial, revela-se em vários fenômenos semânticos, mas que se relacionam de forma gradativa, desde a noção de acarretamento, em uma perspectiva mais restrita, à de implicatura conversacional, mais abrangente (Cançado, 2005). O primeiro diz respeito ao que está contido em uma sentença enunciativa, já a pressuposição relaciona-se com palavras ou expressões que encaminham tanto ao significado linguístico quanto ao extralinguístico, caracterizando-se como semântico-pragmática.

Segundo Oliveira *et al.* (2012), para entender acarretamento, em uma abordagem referencial, deve-se pensar que “Uma sentença A acarreta outra sentença (B) se em todos os contextos em que A é verdadeira B também é verdadeira [...]” (Oliveira *et al.* 2012, p. 39), por isso se afirma que, se há acarretamento, uma sentença se segue necessariamente da outra.

Para se entender melhor, essa relação semântica de acarretamento está associada à remissão ou ao resgate de léxicos, que podem ser retomados, repetidos ou substituídos por um hiperônimo ou hipônimo, de forma coesiva. O hiperônimo é uma palavra que estabelece uma relação com outra na perspectiva do continente para o conteúdo, do que contém para o que está contido:

[...] flor é hiperônimo de rosa, que é seu hipônimo. O significado de rosa está contido no de flor, porque toda rosa é uma flor, mas nem toda flor é uma rosa. O máximo da hiperonímia são palavras que podem substituir praticamente todas as outras da mesma classe [...] (Savioli; Fiorin, 2011, p. 510).

Logo, o hipônimo é um vocábulo ou um sintagma de sentido mais específico em relação ao de um outro mais geral (hiperônimo), em cuja classe está contido. Para Savioli e Fiorin (2011), torna-se preponderante o trabalho atento com a coesão textual, a fim de que os termos lexicais sejam retomados de maneira elegante, a partir de sinônimos, hiperônimos, hipônimos, entre outros, sem comprometer a repetição das ideias, a progressão do texto, a não contradição de acepções e a relação entre as partes do enunciado.

Quanto à pressuposição, para Oliveira *et al.* (2011), trata-se de um fenômeno considerado similar ao acarretamento, mas que extrapola o linguístico, recorrendo a elementos contextuais para, além da produção de significados, possibilitar a construção de sentidos:

Assumir que há um conjunto de verdades sendo compartilhadas pelos falantes torna muito mais fácil entender o papel que o contexto exerce na atribuição de um valor de verdade para as sentenças da língua. A noção de contexto inclui os falantes, o local onde eles estão, as condições do tempo, o período do dia, os acontecimentos

importantes da semana etc. Essas informações fazem parte do contexto como fundo conversacional (Oliveira *et al.*, 2011, p. 59).

Compreende-se que a pressuposição acontece, por meio de uma sentença, cujo entendimento do conteúdo não é alterado quando: i. se nega a sentença; ii. se converte a sentença em interrogação; iii. se torna a sentença condicional. Dessa maneira, o fio condutor desse conjunto de sentenças é o pressuposto de todas. A partir dessas informações, entende-se que aos falantes é possível: i. atribuir condições de verdade a sentença enunciativas; ii. construir e interpretar sentenças desconhecidas, porque têm essa capacidade internalizada; iii. deduzir e criar nexos semânticos a partir de enunciados.

PRÁTICA DOCENTE NOS ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA 9ª FASE DO CURSO DE LETRAS.

A metodologia adotada neste Plano de Trabalho está inserida em uma prática pedagógica comprometida com a formação social e cognitiva do educando, a fim de desenvolver seu potencial transformador (Kraemer, 2014). Para isso, o encontro proposto terá, como fundamento, a teoria didático-pedagógica do materialismo histórico-crítico.

Nessa perspectiva, a partir das práticas sociais acerca dos Estudos da Língua Portuguesa V: Semântica e Pragmática - com foco na temática sobre os fenômenos relacionados à implicação ou inferência, em específico no que tange à hiponímia, acarretamento e pressuposição -, busca-se a epistemologia dos saberes científicos, em atividades de investigação e de reflexão crítica, para, por fim, retornar à prática, na tentativa de transformação da realidade.

Assim, os passos que orientam esse percurso são: prática social acerca do conteúdo do assunto tratado, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social pela reflexão atinente aos objetivos propostos (Gasparin, 2007). Tem-se um movimento, portanto, que conduz o ensino e a aprendizagem dialeticamente, transitando da síncrese à síntese, pela mediação do conhecimento, tanto no processo de descoberta quanto na internalização de novos saberes.

A aula privilegia, dessa forma, uma postura de interação da linguagem, em que o papel do professor é o de mediador do aprender intelectual e o dos discentes de sujeitos atuantes na construção de seu saber, com o uso de instrumentos fundamentados em materiais bibliográficos e em temas pertinentes ao objetivo do Componente Curricular. Dessa forma,

organizam-se três etapas, durante a aula, de modo que se contemple os momentos previstos por Gasparin (2007), cada um com atividades e reflexões pertinentes ao conteúdo.

Prática Social Inicial do Conteúdo e Problematização compõem a primeira etapa, com o intuito de preparar para o estudo, mobilizar a construção do conhecimento dos discentes e identificar os principais problemas postos pelo assunto, com discussão a respeito, buscando transformar os desafios em questões problematizadoras.

Para a esse momento, a equipe inicia apresentando a temática e os objetivos do trabalho aos discentes. Em seguida, incita-se a reflexão por meio da leitura e da interação acerca da fábula *Urubus e Sabiás* (Alves, 1985) e do poema *Família* (Andrade, 1967), a fim de (re)conhecer os fenômenos semântico-pragmáticos que se destacam nos textos-enunciados em análise, bem como se busca identificar o conhecimento dos discentes sobre a temática e as possibilidades de apreensão de novos saberes.

Essa etapa corresponde ao fio condutor de todo o processo de ensino e de aprendizagem, embora seja só a preparação para o caminho a ser percorrido pelo educando. O método pressupõe que o aluno, após ter sido “[...] desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento [...]” (Gasparin, 2007, p. 49), comprometa-se, teórica e pragmaticamente, na busca da solução para as questões propostas. Na perspectiva apontada, a aprendizagem assume, gradativamente, sentido pessoal e social para o discente.

A segunda etapa, a *Instrumentalização*, é momento em que são efetivadas as ações didático-pedagógicas. Esse passo tem os efeitos das questões imanadas na Prática Social Inicial e sistematizadas na Problematização, encaminhando o discente a confrontar-se com o conteúdo. Há, nessa fase, a recíproca relação entre os discentes e o objeto de estudo, com mediação docente. É uma relação triádica, em que o social e o individual caracterizam os três elementos constitutivos: o aluno, o professor e o conteúdo.

É nesse momento que os ministrantes apresentam a sistematização do conteúdo sobre os *Estudos da Língua Portuguesa V: Semântica e Pragmática*, com foco na temática específica dos fenômenos relacionados à implicação ou inferência (hiponímia, acarretamento e pressuposição). Para mediar esse conhecimento, os professores não se limitam à abordagem referencial, como é próprio da Semântica Formal, em função de que a análise reflexiva crítica proposta, por meio da leitura de base dialógica de textos-enunciados de gêneros diversos (fábula, poema, propaganda, tirinhas, cartuns e charges), extrapola esses limites, tratando não só sobre questões metalinguísticas, mas também de epilinguísticas.

Assim, para tratar dos fenômenos de implicatura ou inferência, relativos à hiponímia e hiperonímia, pretende-se explicitar o conceito de hiponímia, utiliza-se, como recurso visual para explorar os fenômenos em questão, de esquemas multissemióticos, sistemáticos e sinóticos, de conjuntos (continente > conteúdo; contém > está contido).

Em se tratando do fenômeno de acarretamento, medeia-se o conceito, a partir da abordagem referencial apresentada por Cançado (2005). Para o processo mnemônico e de apropriação do conhecimento, recorre-se à estratégia de reproduzir esquemas para o falseamento das sentenças na relação semântica, a fim de compreender de que forma é possível, em determinado enunciado, apresentar acarretamento ou não. O cotejo é realizado a partir do resgate dos textos-enunciados utilizados na primeira etapa.

Para o estudo sistemático da pressuposição, apresenta-se a conceituação do fenômeno, a partir de leituras realizadas. Além disso, sugere-se o (re)conhecimento de alguns marcadores de pressuposição, comumente encontrados em textos-enunciados em língua materna. Para o processo mnemônico e de apropriação do conhecimento, faz-se um trabalho de leitura reflexiva crítica, por meio de anúncios publicitários, com intertextos de contos de fadas, da marca *O Boticário* (2024 [2008]).

A terceira etapa compreende a *Catarse* e a *Prática Social Final do Conteúdo*. Se, na Instrumentalização, a operação basilar é a análise, na *Catarse* é a síntese, em que os conteúdos e os processos de construção de conhecimento são sistematizados. A *Prática Social Final de Conteúdo*, por sua vez, trata da confirmação de que o educando tem autonomia de realizar uma ação que antes só poderia efetivar-se por meio da mediação. Torna-se a expressão mais forte de que há a apreensão do conteúdo e, por isso, é conhecedor e pode aplicá-lo.

Nessa fase final, a proposta é realizar um processo que encaminhe a apropriação efetiva de conhecimento, por isso, são realizadas duas atividades de leitura: a primeira do texto *Circuito Fechado I* (Ramos, 2012), a fim de refletir sobre os fenômenos estudados; e a segunda de tirinhas, cartuns e charges, para que os estudantes realizem análise de pressuposições sobre os enunciados.

O resultado das ações é socializado, em forma de comentários de aprendizagem, no Painel Interativo da Turma, no *Padlet*. Nesse momento, é possível analisar, em uma reflexão conjunta, o procedimento dos discentes em relação ao processo de leitura e de análise linguística, neste caso, envolvendo os textos-enunciados selecionados, bem como os pontos positivos na produção de conhecimento, o grau de internalização do objeto de estudo e as

maiores dificuldades enfrentadas. Além disso, a partir desse diálogo, mediado pelos professores, pode-se instigar sobre as possibilidades de uma nova postura diante dessa prática, diante do conteúdo e da forma de agir.

Com efeito, propõem-se práticas que permitam refletir sobre o Estudos da Língua Portuguesa V: Semântica e Pragmática (implicação ou inferência: hponímia, acarretamento e pressuposição), no intuito de analisar esses fenômenos linguísticos, para compreender a construção de significados e a produção de sentidos de enunciados concretos, situados no contexto sócio-histórico-cultural do qual emergem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, busca-se descrever os estudos linguísticos acerca da significação, sob a perspectiva teórica formal, em contexto acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol -, 9ª Fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*. Como resultado, acredita-se que se tenha alcançado os objetivos por meio das atividades planejadas e desenvolvidas, propiciando reflexão teórica e prática sobre os fenômenos hponímia, acarretamento e pressuposição, por meio de uma abordagem referencial.

Assim, a partir deste estudo, é possível depreender novas possibilidades de estudo e apreensão dos conceitos linguísticos abordados, de modo que privilegie-se a reflexão em torno desses fenômenos de significação, a fim de correlacioná-los a situações de diferentes contextos de práticas sociais, em especial no que se refere ao âmbito de ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Estórias de Quem Gosta de Ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1985.

ANDRADE, C. D. de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. p. 69

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed., rev. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o Trabalho Docente: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica**. Santa Rosa: FEMA, 2014b.

MUNDO Fabuloso. O Boticário e suas Princesas. Disponível em:
<https://mundofabuloso.blogspot.com/2008/01/o-boticario-e-suas-princesas.html>. Acesso em:
10 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 17-46. 2.v.

RAMOS, R. Circuito Fechado 1. In: _____. **Circuito Fechado**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012.

PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 47-68. 2.v.